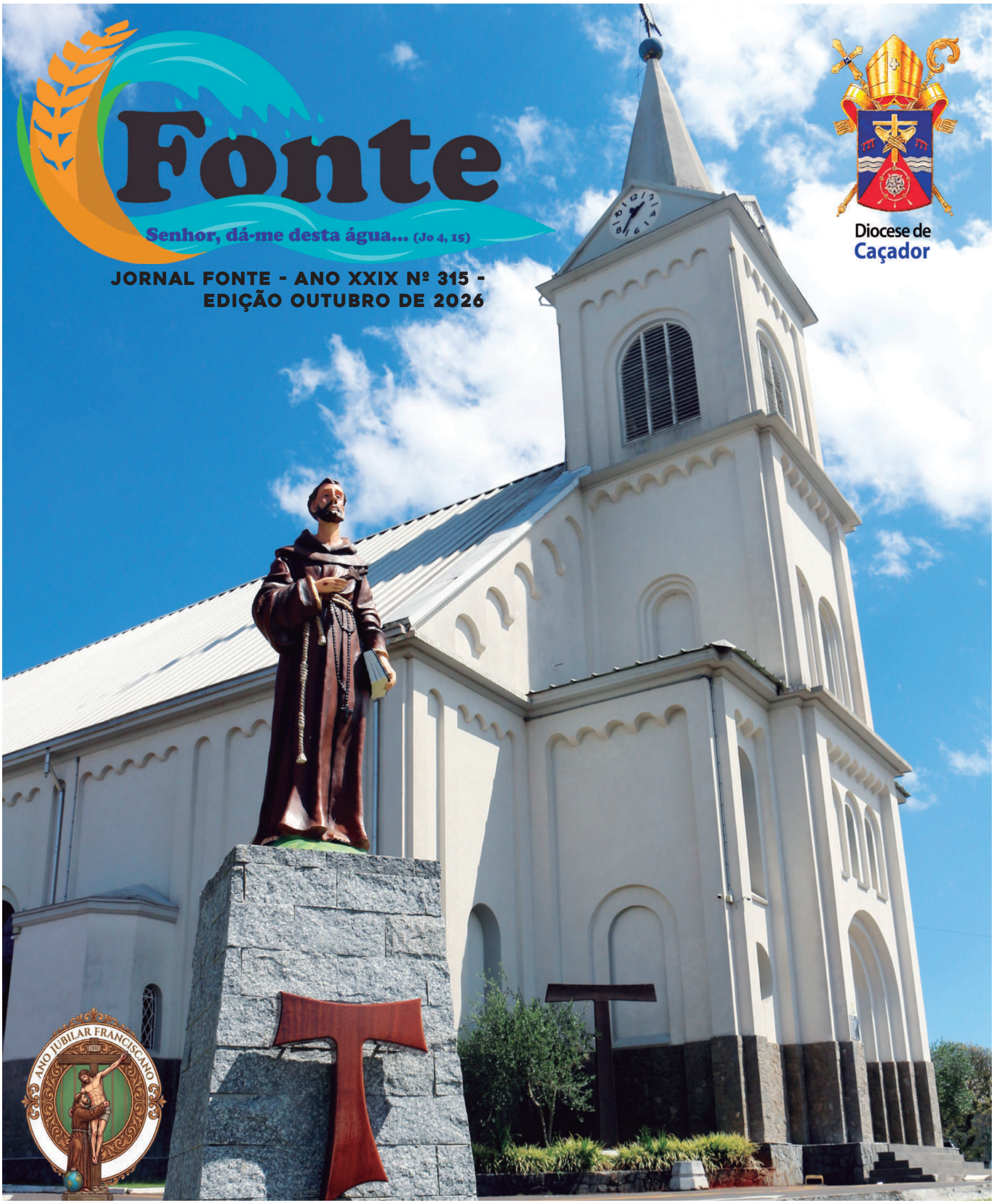
Fonte

Senhor, dá-me desta água... (Jo 4, 15)

Diocese de Caçador

JORNAL FONTE - ANO XXIX Nº 315 -
EDIÇÃO OUTUBRO DE 2026



Papa: nenhum batizado é estranho ou indiferente à missão | Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

São Francisco de Assis: 800 anos de uma vida que continua a florescer | Pág. 04 - Catequese

VI Seminário Diocesano de Liturgia e Catequese | Pág. 06 - Liturgia

II Romaria de Catequistas e 5º Congresso Vocacional do Brasil | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

22º Congresso do Apostolado da Oração: mais de 600 participantes em Monte Castelo | Pág. 13 - Diocese em Ação

Paróquia Nª Srª. Rainha vive mês festivo com fé, devoção e comunhão | Pág. 14 - Diocese em Ação



Palavra do Bispo

PAZ E BEM

Estimados irmãos e irmãs! Paz e bem! Mês de outubro, mês missionário, do Rosário, mês que lembramos nosso padroeiro São Francisco de Assis. Celebrando o jubileu dos 800 anos do Trânsito de São Francisco queremos assumir o compromisso de fortalecermos nossa devoção ao "Pobrezinho de Assis". Nossa Diocese de Caçador precisa crescer na devoção e na vivência das virtudes do nosso Santo Padroeiro.

Concluindo a visita pastoral em Videira quero lembrar o significativo gesto de, em cada comunidade, termos deixado uma pequena capelinha de São Francisco de Assis. Na matriz, da mesma paróquia, foi introduzida a imagem de nosso padroeiro.

É necessário fazermos uma passagem dos discursos às práticas. É preciso mostrar a beleza e o significado atual da mensagem e da vida que ecoa de Assis. Tivemos e teremos algumas iniciativas neste tempo jubilar: formação e retiros franciscanos, caminhadas ecológicas, vigília da juventude, peregrinações, celebrações... mas ainda é pouco!

São Francisco deixou marcas profundas na arte, na ciência, na poesia, no teatro, na cultura e deu origem ao presépio. Ele não foi um simples sonhador, mas um homem de ação, sempre foi muito exigente. A sua pobreza nos mostra que no fundo, no fundo nada é nosso, tudo é doação e generosidade de Deus. Ele nos faz entender que devemos ser administradores cuidadosos desta "Casa", como nos lembra o papa Leão XIV.

Lembramos uma característica fundamental de São Francisco quando nos ensina a expressão "Que Deus te dê a paz". Primeira expressão do ressuscitado; "A paz esteja convosco", expressão primeira, quando eleito, do nosso papa Leão XIV. Quando vai ao encontro do sultão, em Damieta, no Egito, nos ensina que precisamos buscar dialogar com todos também com aqueles que nos parecem ser um adversário ou um inimigo.

"Onde termina o diálogo e acaba a paciência, na relação com quem é diferente, que você não gosta, ou não pensa como você, é ali que está o germe da violência, o vírus da guerra" lembrava alguém na comemoração de São Francisco em Assis.

Peçamos a intercessão de Nossa Senhora de Fátima e do nosso Padroeiro São Francisco de Assis, que possamos viver nossa devoção de forma autêntica e comprometida trazendo em nós e no nosso coração as marcas do "Pobrezinho de Assis" assim como ele trouxe as marcas do próprio Cristo em seu corpo! Que Deus vos abençoe!

Dom Cleocir Bonetti -
Bispo Diocesano de Caçador

Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!
Paz e bem!

Outubro chega à nossa Diocese com um significado especial.

No dia 4, celebramos São Francisco de Assis, nosso padroeiro, dentro do Ano Jubilar Franciscano, que recorda os 800 anos de seu trânsito para a vida eterna. Mais do que recordar uma figura do passado, este jubileu nos convida a reconhecer a atualidade de seu testemunho e a deixar que o "espírito de Assis" renove também a nossa caminhada.

Francisco nos aponta para o essencial do Evangelho: a fraternidade, a simplicidade, o serviço aos mais necessitados, a reconciliação, a paz e o cuidado com toda a criação. Seu modo de viver continua provocando perguntas para o nosso tempo: o que precisamos transformar em nossa vida para nos aproximarmos mais do Evangelho? Como podemos ser instrumentos de fraternidade em nossas famílias, comunidades e na sociedade?

Nesta edição do Jornal Fonte, essa inspiração franciscana também pode ser percebida em diferentes experiências da nossa Igreja diocesana. A Visita Pastoral de Dom Cleocir Bonetti à Paróquia Imaculada Conceição, em Videira, revela uma Igreja que se aproxima, escuta e conhece as realidades de suas comunidades, pessoas e instituições.

Da mesma forma, as iniciativas de formação, como o VI Seminário Diocesano de Liturgia e Catequese, recordam que aquilo que celebramos deve transformar aquilo que vivemos. A catequese, a liturgia e a vida cristã formam um único caminho de encontro com Cristo, celebração da fé e testemunho cotidiano.

Também somos convidados, neste mês missionário, a ampliar o olhar. A mensagem do Papa Leão XIV para o 100º Dia Mundial das Missões, celebrado em 18 de outubro, nos recorda que "**nenhum batizado é estranho ou indiferente à missão"**.

Tem ainda conteúdo sobre hábitos alimentares, no espaço Saúde e Bem Viver, uma reflexão sobre a fragilidade existencial no mês dedicado à São Francisco de Assis, uma entrevista com o Pe. Edson, que está estudando em Roma, Congresso do Apostolado e Assembleia da PPI, Encontros dos Grupos de Reflexão e muito mais!

A missão nasce da comunhão e se realiza quando diferentes dons e carismas convergem para anunciar o amor de Cristo.

Que a festa de São Francisco, portanto, não seja apenas uma celebração, mas um convite à renovação. Que aprendamos com o Pobrezinho de Assis a viver com menos individualismo e mais fraternidade; com menos indiferença e mais cuidado; com menos distância e mais encontro.

Que São Francisco de Assis interceda por nossa Diocese e nos ajude a fazer da nossa vida uma expressão concreta do Evangelho.

Boas Leituras!

Secretariado Diocesano de Pastoral
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)
(49) 3563-2045
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: www.diocesedecacador.org.br
Edição: Pastoral da Comunicação
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues (MTB - 16.422/RS)
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyrigth@ VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias, Freepik. Alguns conteúdos contém imagens e elementos gerados por inteligência artificial.
Impressão: Grafinorte / Apucarana (PR)
Tiragem: 9.000 exemplares



Mensagem do Vaticano

PAPA: NENHUM BATIZADO É ESTRANHO OU INDIFERENTE À MISSÃO. MENSAGEM AO DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Em sua mensagem para o 100º Dia Mundial das Missões, celebrado dia 18 de outubro, Leão XIV recorda o contexto atual marcado por "polarizações", "conflitos" e "desconfiança mútua", exortando a uma unidade que não deve ser entendida como "uniformidade", mas como uma convergência na qual diferentes culturas se expressam "na mesma fé".

Os conflitos do nosso tempo, juntamente com a crescente "desconfiança mútua", traçam linhas de fratura que enfraquecem o testemunho evangélico. Neste cenário, a proclamação do Evangelho exige, em primeiro lugar, corações pacíficos e espíritos reconciliados, capazes de preservar e gerar uma unidade que não é uniformidade nem soma de práticas ou ideias, mas encontro vivo: um encontro que, em diversas culturas, se expressa na harmonia de uma única fé.

É nesta esperança que o Papa Leão XIV fundamenta a sua mensagem para o 100º Dia Mundial das Missões, instituído há um século por Pio XI e que será celebrado em 18 de outubro próximo, com o tema: "Um em Cristo, unidos na missão". Deixemo-nos guiar e inspirar pela graça divina, para «renovar em nós o fogo da vocação missionária» e avançar juntos no empenho pela evangelização, numa «nova era missionária» na história da Igreja.

O cristianismo, não uma coleção de práticas, mas uma vida em união

No coração da missão, o Papa identifica o "mistério da união com Cristo". Nas palavras de Jesus que precederam a Paixão — "Para que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em mim, e Eu em ti, para que assim eles estejam em Nós" — revela-se o desejo mais profundo do Senhor Jesus, e ao mesmo tempo, a identidade da Igreja: "ser uma comunhão que nasce da Trindade e que vive da e na Trindade", ao serviço da fraternidade entre todos os seres humanos e da harmonia com todas as criaturas.

Ser cristão não é, em primeiro lugar, um conjunto de práticas ou ideias: é uma vida em união com Cristo, na qual nos tornamos partícipes da relação filial que Ele vive com o Pai no Espírito Santo.

Corações reconciliados e desejosos de comunhão

Precisamente na renovação da unidade espiritual e fraterna entre seus membros, escreve o Pontífice, reside a primeira responsabilidade missionária da Igreja.

Em muitas situações, assistimos a conflitos, polarizações, incompreensões, desconfiança mútua. Quando, também nas nossas comunidades, isso acontece, o seu testemunho enfraquece. A missão evangelizadora que Cristo confiou aos seus discípulos requer primeiramente corações reconciliados e desejosos de comunhão.

Nesta ótica, será importante intensificar o compromisso ecuménico com todas as Igrejas cristãs, aproveitando também as oportunidades suscitadas pela comum celebração do 1700.º aniversário do Concílio de Nicéia.

A evangelização não pode deixar de proclamar Jesus

Ser "um em Cristo", acrescenta Leão XIV, chama-nos a manter sempre o olhar voltado para o Senhor, para que Ele esteja verdadeiramente no centro da vida pessoal e comunitária, tornando-nos "pedras vivas" da Igreja chamada hoje "a recolher as instâncias fundamentais do Concílio Vaticano II e do subsequente Magistério pontifício, em particular, do Papa Francisco". A esse respeito, Leão XIV recorda a exortação apostólica de São Paulo VI, Evangelii Nuntiandi:

Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados.

Nenhum batizado é estranho à missão

A unidade dos discípulos não é um fim em si mesma, mas está orientada para a missão. Na comunhão, afirma o Pontífice, a mensagem do Evangelho encontra toda a sua "força comunicativa". Foi isso que o Beato Paulo Manna resumiu com as palavras: "Toda a Igreja para o mundo inteiro", princípio que inspirou a fundação da Pontifícia União Missionária em 1916.

Por ocasião do seu 110º aniversário, o Papa expressa a sua gratidão pelo compromisso desta instituição em "animar e formar o espírito missionário" dos sacerdotes, pessoas consagradas e fiéis leigos, favorecendo a união de todas as forças evangelizadoras.

Nenhum batizado é estranho ou indiferente à missão: todos, cada um segundo a sua vocação e condição de vida, participam na grande obra que Cristo confia à sua Igreja. Como o Papa Francisco recordou mais uma vez, o anúncio do Evangelho é sempre uma ação conjunta, comunitária, sinodal.

Unidade como convergência de diversos carismas

A missão evangélica insere-se neste sulco: preservar e nutrir uma espiritualidade de comunhão e colaboração missionária. Concretamente, isso significa olhar para os outros com "os olhos da fé", reconhecendo a bondade inspirada neles pelo Espírito, acolhendo "a diversidade como riqueza, carregando os fardos uns dos outros e buscando sempre a unidade que vem do Alto". É uma espiritualidade da vida cotidiana que se nutre, porém, de uma missão universal de evangelização, capaz de superar a fragmentação e a divisão.

Obviamente, a unidade missionária não deve ser entendida como uniformidade, mas como convergência dos diferentes carismas



para o mesmo objetivo: tornar visível o amor de Cristo e convidar todos a um encontro com Ele. A evangelização realiza-se quando as comunidades locais colaboram entre si e quando as diferenças culturais, espirituais e litúrgicas se expressam plena e harmoniosamente na mesma fé. Encorajo, deste modo, as instituições e realidades eclesiais a fortalecer o sentido de comunhão missionária eclesial e a desenvolver com criatividade formas concretas de colaboração entre si para a missão e na missão.

O compromisso das Pontifícias Obras Missionárias

Não faltam organizações que, ao longo de sua história, promoveram essa comunhão, a começar pelas Pontifícias Obras Missionárias. Seu serviço, dividido em quatro entidades — Propagação da Fé, Infância Missionária, São Pedro Apóstolo e União Missionária — foi vivenciado em primeira mão pelo Pontífice durante seu ministério episcopal e missionário no Peru.

Elas continuam a alimentar e a formar a "consciência missionária" compartilhada, apoiando uma rede de oração e caridade que une as comunidades de todo o mundo.

Com informações e imagem:
Vatican News/Vatican Media.
Confira a mensagem completa em:
http://plid.in/100diadasmissoes

SÃO FRANCISCO DE ASSIS: 800 ANOS DE UMA VIDA QUE CONTINUA A FLORESCER

Queridos irmãos e irmãs, Paz e Bem!

Estamos vivendo, neste ano de 2026, em nossa Igreja, um momento especial e significativo: o Ano Jubilar Franciscano, que recorda os 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis, ocorrido em 4 de outubro de 1226.

A palavra "trânsito" expressa mais do que o fim da vida terrena. Na tradição cristã, indica a passagem para a vida eterna. No caso de Francisco, sua morte tornou-se também o ponto de partida de uma herança espiritual que, oito séculos depois, continua presente em diferentes lugares do mundo.

Os últimos anos de Francisco foram marcados por enfermidades e grande fragilidade física. Depois de receber os estigmas no Monte Alverne, sua saúde se debilitou ainda mais. Mesmo diante do sofrimento, porém, conservou uma profunda confiança em Deus.

Já na Porciúncula, aproximando-se da morte, Francisco pediu para ser colocado no chão, nu, como sinal de pobreza e total entrega a Deus. Em seus últimos momentos, cantou louvores e acolheu a morte como uma irmã: "Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã, a morte corporal."

A morte, para ele, não era motivo para desespero. Isso não significa negar a dor ou romantizar o sofrimento, mas reconhecer, pela fé, que a morte não tem a última palavra. Em Cristo, ela se transforma em passagem para a vida plena.

Um carisma que atravessou oito séculos!

Celebrar o Ano Jubilar Franciscano não significa apenas olhar para um acontecimento ocorrido há 800 anos. Significa reconhecer que o carisma de Francisco continua vivo e capaz de falar ao coração do homem e da mulher de hoje.

O movimento iniciado pelo "Pobrezinho de Assis" espalhou-se rapidamente. Homens e mulheres foram atraídos por seu modo simples e radical de viver o Evangelho. Surgiram diferentes expressões da família franciscana, que hoje está presente nos diversos continentes. Frades, religiosas, membros da Ordem Franciscana Secular e tantas outras pessoas encontram em Francisco uma inspiração para viver a fé de maneira concreta.

O centro de seu testemunho permanece atual: viver o Evangelho em fraternidade, simplicidade e minoridade, colocando-se a serviço dos outros, especialmente dos mais necessitados.

Francisco também nos ensina a olhar para a criação com respeito e gratidão. Para ele, o sol, a lua, a água, a terra e todas as criaturas eram sinais da bondade do Criador.

Em um mundo marcado por guerras, divisões, desigualdades e agressões à natureza, sua mensagem ganha uma força especial. Francisco continua apontando para um caminho de paz, diálogo, cuidado com a casa comum e fraternidade entre todos.

Um Jubileu que convida à mudança!

O Ano Jubilar Franciscano não deve ser apenas uma celebração histórica. É uma oportunidade de conversão e é um convite para voltar ao essencial: fortalecer a oração, buscar a reconciliação, praticar a caridade, aproximar-se dos pobres e necessitados e construir relações mais fraternas.

Também somos convidados a participar das celebrações, peregrinar aos lugares e igrejas ligados à espiritualidade franciscana, como nossa Catedral diocesana dedicada a São Francisco de Assis, buscar o sacramento da Reconciliação e renovar a vida de oração. Observadas as condições estabelecidas pela Igreja, também é possível receber a indulgência plenária.

Mas o verdadeiro sentido do Jubileu vai além dos gestos externos. Podemos nos perguntar: O que precisa ser transformado em nossa própria vida?

O espírito de Assis continua vivo!

Celebrar os 800 anos do trânsito de São Francisco é recordar que a santidade não pertence somente ao passado. Seu exemplo continua atual porque responde a necessidades muito presentes em nosso tempo. Ele não deixou apenas uma história para ser lembrada, mas um caminho para ser seguido.

Talvez esta seja uma das maiores graças do Ano Jubilar: permitir que o espírito de Assis renasça em nossos corações. Que possamos reaprender a viver como irmãos e irmãs, reconhecer a presença de Deus na criação, acolher os mais frágeis e caminhar com esperança.

O espírito de Assis na Catequese!

Na Catequese, o Ano Jubilar Franciscano é também uma oportunidade de permitir que o testemunho de São Francisco toque o coração de catequizandos, catequistas e famílias conduzindo-os a uma experiência mais profunda e autêntica com Cristo. À luz de sua vida, somos convidados a apresentar o Evangelho não apenas como uma mensagem a ser conhecida, mas como um caminho a ser vivido na fraternidade, na simplicidade, no cuidado com os mais necessitados, na promoção da paz e no respeito por toda a criação.

Viver o espírito de Assis na Catequese significa, portanto, ajudar crianças, adolescentes, jovens, adultos e famílias a perceberem que a fé se traduz em atitudes concretas e que cada cristão é chamado a ser discípulo missionário, instrumento de paz, construtor de fraternidade e testemunha da alegria do Evangelho.

Oito séculos depois, o Pobrezinho de Assis continua nos ensinando que uma vida entregue por amor jamais é perdida. Ela se transforma em semente, e a semente continua a florescer na história.

Que este Ano Jubilar Franciscano seja, para todos nós, um convite a voltar ao essencial do Evangelho: amar a Deus, servir aos irmãos, promover a paz e cuidar da casa comum.

E, com São Francisco de Assis, possamos também cantar: "Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã, a morte corporal, da qual homem algum pode escapar. Felizes os que ela encontrar conformes à tua santíssima vontade, porque a segunda morte não lhes fará mal."

Ir. Terezinha Maria Menegatt
Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial



A GRANDE REVELAÇÃO

Por Celso Loraschi | qtzloraschi@gmail.com |

– Reflexões a partir do livro de Daniel (9ª parte) –

Irmãos e irmãs amados!

A fé em Deus e a fidelidade aos seus mandamentos provoca, em muitas ocasiões, a oposição, a perseguição e até a morte de muitas pessoas. Isto não é uma constatação apenas do passado, mas também em nossos dias. A Fundação Pontifícia "Ajuda à Igreja que Sofre", em sintonia com a Organização Cristã Internacional "Portas Abertas", realiza anualmente um relatório sobre a situação dos cristãos e cristãs perseguidos pelo mundo. Somente no ano de 2025 foram assassinados 4.849 cristãos.

Esta triste realidade perpassa a história da Igreja desde o seu início. Também foi testemunhada por muitos judeus em diversas ocasiões de sua história de fé, mesmo antes da vinda de Jesus Cristo. Como já informado nos encontros anteriores, o livro de Daniel foi escrito num contexto semelhante: de perseguição e mortes desencadeadas por governantes que se sentiam ameaçados pelos que se mantinham fiéis ao Deus que se revelou na história do povo judeu.

Situações como estas despertam ainda mais a esperança de um mundo novo, suscitado pelo amor de Deus aos oprimidos; cresce a convicção de que a vida não termina com a morte; Deus vai tirando o véu de todas as dúvidas e concede a graça da certeza da ressurreição. Vamos refletir sobre o que dizem os capítulos 10 a 12 do livro de Daniel.

Oração, força e coragem

Os capítulos 10 a 12 formam a conclusão do livro de Daniel original. O que vem a seguir – capítulos 13 e 14 -, são acréscimos posteriores como veremos no próximo encontro. No início do capítulo 10 vemos Daniel vivendo no tempo de Ciro, rei da Pérsia, que venceu os babilônios e permitiu que os exilados voltassem à Palestina. Isso aconteceu no ano 538 a.C. Como já sabemos, os autores do livro de Daniel estão vivendo sob a opressão do rei Antíoco IV, pelo ano 167 a.C. Eles movem os acontecimentos com muita liberdade, buscando as raízes dos sofrimentos que o povo está passando.

Daniel, depois de um período de três semanas dedicado à oração e ao jejum, à margem do rio Tigre, tem uma nova visão. Recebe a visita de um anjo, repleto de luz, que lhe anuncia uma mensagem do próprio Deus. Daniel cai por terra, mas é despertado pelo anjo que lhe diz: "Não temas, Daniel, pois desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender, humilhando-te diante do teu Deus, tuas palavras foram ouvidas... A paz esteja contigo! Toma força e coragem!" (Dn 10,12.18).

O tempo do fim

No capítulo 11, o anjo informa a Daniel a respeito dos reis que dominaram o povo a partir do exílio da Babilônia. Refere-se aos reis da Pérsia e da Grécia, destacando o imperador Alexandre Magno, designado como o "rei guerreiro que dominará o vasto império e fará o que bem lhe aprouver" (11,3). Após sua morte em 323 a.C, o reino de Alexandre foi dividido em quatro partes que foram entregues a generais sempre em conflitos entre si. Uma destas partes teve como sede de governo a cidade de Antioquia da Síria. No tempo em que o livro foi escrito o governante era Antíoco IV Epífanes, descrito como "um miserável, a quem não se dariam as honras da realeza" (11,21).

Os judeus sofreram uma violenta opressão. Antíoco IV os proibiu de seguir as normas religiosas conforme sua tradição de fé, como a prática da circuncisão e de guardar o sábado. Além disso, ofendeu profundamente a fé dos judeus quando introduziu no Templo um altar dedicado a Zeus, principal divindade dos gregos. Enfim, "ele fez o que bem entendia: ele se engrandeceu e se exaltou acima de todos os deuses, disse coisas arrogantes até contra o Deus dos deuses" (11,36).

A maioria dos judeus resistiu com imensa coragem diante da crueldade exercida pelo rei. É o que contam os dois livros de Macabeus. Muitos foram martirizados em decorrência de sua fidelidade à Lei de Deus. Neste contexto cresce a convicção de que em breve chegará "o tempo do fim": não se refere ao fim do mundo e, sim, ao fim de toda opressão. Esta é a grande revelação que abre à esperança de um mundo novo com a promessa de vida após a morte. É o que podemos perceber em Dn 11,40-12,13.

Neste texto, a fé na Ressurreição é afirmada convictamente. Já em Dn 7,27 encontra-se o anúncio de que a vitória final será do povo que perseverou na fidelidade ao Deus da vida eterna. "O reino, o império e a grandeza de todos os reinos que existem debaixo do céu serão entregues ao povo dos santos do Altíssimo. Seu reino será um reino eterno". Esta é a motivação fundamental para a resistência diante do sofrimento provocado pelos governos prepotentes. É em vista da perseverança no caminho da vida que foi escolhido o lema para o mês da Bíblia do corrente ano: "Seu império é eterno e seu reino jamais será destruído" (7,14).

A grande revelação

O texto de Dn 11,40-12,13 é o ponto culminante de todo o livro. Nos capítulos anteriores, os autores, através de símbolos e visões, refletiram sobre os acontecimentos de história de Israel, buscando esclarecer o sentido que está por trás dos sofrimentos impostos sobre o povo.

Agora, ao terminar o livro, apresentam um projeto revolucionário: julgamento e condenação radical do imperialismo e a instauração do Reino de Deus para todas as gerações: "O teu povo e os filhos do teu povo, após um tempo de muita angústia, serão salvos...; o povo santo, após a situação de esmagamento, participará de coisas maravilhosas...; os que dormem no pó despertarão...; os sábios brilharão como brilha o firmamento...; os que ensinam a justiça brilharão...; muitos terão a posse da verdade, serão purificados e acrisolados e os que aguardam serão bem aventurados" (12,1-3)...; os ímpios que dormem, despertarão para a vergonha eterna" (12,2).

Esta é a mensagem trazida pelo anjo Miguel, cujo nome significa "quem é como Deus?" Vem com a missão de defender o povo oprimido, pobre, sábio, justo, santo e esperançoso; vem para anunciar que o tempo de angústia vai passar: este é o sentido dos "três anos e meio" (12,7) ou "mil trezentos e trinta e cinco dias" (12,12). Para quem está escrevendo o livro é o tempo que dura a opressão exercida pelo rei Antíoco IV.

"Daniel" somos todos nós

Irmãos e irmãs amados! A Palavra de Deus contida na Bíblia nos revela o amor infinito de Deus para todas as suas criaturas. Ela nos ensina que Deus tem um plano de salvação para toda a humanidade. Este plano é denominado de "Reino de Deus", como anuncia o profeta Daniel e também Jesus Cristo através dos quatro Evangelhos. Não é um plano somente para o futuro, para além deste mundo. É um plano para ser acolhido e estabelecido agora, neste mundo e neste tempo em que vivemos.

Neste sentido, muitos já entregaram a sua própria vida. Daniel, cujo nome significa "Deus é meu Juiz" representa todo o povo que não se deixa dominar pelos julgamentos, perseguições e condenações impostas pelos que detêm o poder; representa as pessoas comprometidas com um novo mundo. Portanto, todos somos "Daniel" chamados a viver e anunciar o Reino de Deus, guiados e fortalecidos pelo mesmo Espírito que guiou e fortaleceu aquele povo; guiados pelo mesmo Espírito que guiou e fortaleceu Jesus de Nazaré em sua missão neste mundo.



VI SEMINÁRIO DIOCESANO DE LITURGIA E CATEQUESE

A Comissão Diocesana de Liturgia e o Serviço de Animação Bíblico-Catequética agradecem a todos que participaram e contribuíram para tornar possível a realização do VI Seminário Diocesano, que teve como tema "Ritos e Celebrações na Iniciação à Vida Cristã", realizado nos dias 12 e 13 de setembro, na Paróquia Santa Cruz, em Canoinhas.

O Seminário reuniu cerca de 300 participantes, provenientes de 14 paróquias de nossa diocese, demonstrando o compromisso e a dedicação de nossas comunidades com a formação e o aprofundamento da fé.

Tivemos a alegria de contar com a assessoria do Prof. Dr. Pe. Abimar Oliveira de Moraes, professor da PUC-Rio e referência nacional nas áreas de Liturgia e Catequese, que, com seu conhecimento, experiência e maneira clara e inspiradora de conduzir os momentos formativos, contribuiu para o enriquecimento de nossa caminhada pastoral. Suas palavras nos ajudaram a compreender ainda mais a beleza, a riqueza e a importância dos ritos e celebrações no processo de Iniciação à Vida Cristã, despertando em todos nós o desejo de vivenciar e celebrar nossa fé com maior consciência, participação e compromisso.

O tema Ritos e Celebrações na IVC contribuiu para refletirmos que a fé que professamos precisa tornar-se vida; e a vida cristã encontra nos ritos e celebrações uma expressão concreta daquilo que cremos. Celebrar é reconhecer a presença de Deus, acolher sua graça e assumir, no cotidiano, o compromisso de viver como discípulos de Jesus. Rito e vida não são realidades separadas: aquilo que celebramos deve transformar aquilo que vivemos.

Na vida da Igreja, celebrar não é apenas cumprir ritos ou participar de momentos religiosos. A liturgia expressa e alimenta a fé que professamos e nos conduz a uma vida transformada pelo Evangelho.

Podemos compreender essa relação a partir "da lei da oração que é a lei da crença" nas expressões em latim: *lex orandi, lex credendi, lex vivendi*: a maneira como **rezamos** e **celebramos** expressa aquilo que **cremos** e, consequentemente, deve orientar a maneira como vivemos.

A verdadeira participação na liturgia acontece quando aquilo que **nossos lábios proclamam**, **nossos gestos celebram** e **nosso coração acolhe** se transforma em atitudes concretas no cotidiano.

Através dessas reflexões, o assessor destacou que a catequese e a liturgia têm, uma mesma fonte e um mesmo centro: o **Mistério Pascal de Cristo**.

A catequese conduz ao encontro e ao conhecimento desse mistério; a liturgia o celebra e atualiza sacramentalmente, e a vida cristã é chamada a testemunhá-lo no cotidiano.

Por isso, liturgia e catequese não podem caminhar separadas. A catequese prepara para celebrar, ajudando a compreender o significado dos ritos, símbolos, gestos e sacramentos. A liturgia, por sua vez, alimenta a catequese, porque é na celebração que a comunidade experimenta e participa daquilo que anuncia e ensina.

Desse modo, podemos afirmar que a fé anunciada na catequese é celebrada na liturgia e testemunhada na vida. Trata-se de um único caminho de iniciação e amadurecimento da vida cristã, no qual anúncio, celebração e vivência da fé permanecem intimamente unidos.

Em nome de todos os participantes, agradecemos à Paróquia Santa Cruz, de Canoinhas, pela acolhida fraterna e generosa, bem como a todas as equipes e pessoas que colaboraram na organização, preparação e realização do Seminário. Cada gesto de dedicação, serviço e disponibilidade foi fundamental para que esses dois dias fossem vivenciados com alegria, comunhão e profundo sentido de Igreja.

Que tudo o que vivenciamos e aprendemos neste Seminário possa produzir frutos em nossas comunidades, fortalecendo a missão de celebrar, anunciar e testemunhar a fé, especialmente no caminho da Iniciação à Vida Cristã.

Por Luiza Schwartz Branco
Pela Comissão Diocesana de Liturgia



O CICLO DA FOME EMOCIONAL E O ELO ENTRE A MENTE E OS HÁBITOS ALIMENTARES



Vivemos sob rotinas aceleradas, prazos apertados e cobrança constante por produtividade. Nesse contexto, a saúde mental se tornou uma das grandes preocupações da atualidade, mas um fator costuma escapar do debate: o que colocamos no prato todos os dias. A relação entre emoções e alimentação não é questão de força de vontade. Trata-se de um mecanismo biológico e psicológico no qual mente e comida se moldam mutuamente, de forma contínua.

É comum buscar consolo em um doce depois de um dia difícil, ou perder o apetite diante de uma notícia ruim. Essas reações não surgem por acaso, estudos mostram que estados emocionais alteram diretamente o comportamento alimentar.

A ansiedade se caracteriza pela apreensão constante em relação ao futuro. Para aliviar esse desconforto, o cérebro recorre a soluções imediatas, e é assim que nasce a fome emocional. Diferente da fome física, que se instala aos poucos e é saciada por qualquer alimento nutritivo, essa outra forma de fome surge de repente e pede especificamente alimentos hiperpalatáveis, como por exemplo: doces, frituras, ultraprocessados ricos em açúcar, gordura e sódio.

Esses alimentos funcionam como atalhos químicos, capazes de gerar uma sensação rápida de prazer e conforto. O problema é que esse alívio dura pouco. A causa real do desconforto permanece intacta, e ao consumo excessivo costuma seguir-se culpa, frustração e tristeza. A comida deixa então de ser refúgio para se tornar nova fonte de estresse, um ciclo que se retroalimenta.

Quando o estresse se torna crônico, esse padrão pode evoluir para quadros mais graves de compulsão alimentar, com ingestão de grandes quantidades de comida em pouco tempo, muitas vezes até o desconforto físico como, náusea, azia, distensão abdominal, entre outros.

O caminho inverso é igualmente relevante. Uma dieta pobre em nutrientes prejudica diretamente o equilíbrio psicológico, através do chamado eixo intestino-cérebro, a rede de comunicação entre o intestino e as regiões cerebrais responsáveis pela regulação das emoções. Cardápios com pouca fibra e muitos ultraprocessados desequilibram a microbiota intestinal, favorecendo inflamação e estresse oxidativo, o que compromete a produção de substâncias ligadas ao bem-estar. Uma dieta equilibrada e rica em fibras, por outro lado, ajuda a reduzir marcadores inflamatórios e contribui no manejo da ansiedade e da depressão.

Se você acredita que esteja passando por sintomas de fome emocional, ou que não sabe por onde começar a mudar os hábitos alimentares, procurar o atendimento multiprofissional entre psicólogos e nutricionistas é essencial, mas seguir os seguintes passos podem ser um ponto de partida:

Redefinir a função da comida: Compreender que o alimento existe para nutrir o corpo, não para apaziguar conflitos internos.

Organizar os horários das refeições: Uma rotina alimentar bem definida evita que se coma por impulso ou se pule etapas importantes do dia. O corpo funciona melhor com previsibilidade, e isso reduz a chance de decisões tomadas sob fome extrema ou ansiedade.

Praticar a alimentação consciente: Mastigar com calma, prestando atenção ao que se come, aumenta a saciedade e facilita distinguir fome física de vazio emocional. Ainda, evitar distrações nas refeições como assistir televisão ou usar o celular também são importantes para se ter mais controle daquilo que se come. Essa pausa, ainda que breve, cria espaço para perceber o que realmente está sendo buscado.

Escolher melhor os alimentos em casa: Priorizar fibras e limitar o fácil acesso a guloseimas dentro de casa também faz diferença. O ambiente influencia decisões: quanto menor a tentação disponível, menor o esforço exigido para resistir a ela.

Cuidar do corpo como um todo: Exercício regular e sono de qualidade reduzem o estresse e fortalecem o controle sobre a ansiedade. Nenhuma mudança alimentar sustenta-se isolada, ela depende de um equilíbrio mais amplo entre corpo e mente.

Desenvolver autoconhecimento: Aprender a identificar o sentimento antes de recorrer à geladeira abre espaço para outras formas de alívio. Reconhecer a emoção por trás do impulso é o que permite escolher, em vez de apenas reagir.

Nada disso significa impor dietas restritivas ou culpar quem atravessa momentos difíceis. Trata-se de reconhecer como as escolhas cotidianas moldam a mente, e como a mente, por sua vez, molda essas escolhas.

Quando os sinais de compulsão alimentar ou sofrimento psicológico persistem, vale buscar acompanhamento profissional especializado, com médicos, psicólogos e nutricionistas atuando lado a lado.

Leonardo Gonçalves Cordeiro | Nutricionista CRN 10 - 8973 | Restaurante Popular Bom Prato

800 ANOS DA PÁSCOA DE SÃO FRANCISCO E A FRAGILIDADE EXISTENCIAL HUMANA

Por Frei Ademir Sanquetti
Confira a versão completa no site:
http://plid.in/800anossaofrancisco

São Francisco de Assis, dois anos antes de falecer, em 1224, buscou um isolamento rigoroso no Monte Alverne (La Verna), foto abaixo, para um retiro de 40 dias em honra a São Miguel Arcanjo. Foi nesse período de solidão e oração profunda que ele recebeu os estigmas — as chagas de Cristo em suas mãos, pés e lado.

O isolamento e a autossuficiência são conceitos distintos, mas frequentemente relacionados, envolvendo a separação física ou emocional e a capacidade de não depender de terceiros. Enquanto a autossuficiência pode ser uma busca por autonomia e independência (financeira, emocional ou material), isolamento é o afastamento social, que pode ser voluntário (para foco pessoal) ou involuntário (gerando solidão).

O isolamento, analisado como mecanismo de defesa, afasta sentimentos desagradáveis, enquanto a autossuficiência varia entre a ilusão de controle no desamparo humano e a busca franciscana por desapego espiritual. Esta abordagem aborda a solidão escolhida para o bem-estar pessoal em contraste com a neurose ou a liberdade ascética.

A autossuficiência refere-se ao estado de não necessitar de ajuda ou suporte externo para sobreviver ou realizar tarefas.

Pode ser financeira, emocional ou produtiva. Os aspectos Positivos é que promove resiliência, autonomia e a capacidade de autogestão. Os aspectos Negativos é que pode levar à dificuldade em se relacionar e ao isolamento emocional, onde o indivíduo suprime emoções por acreditar que precisa "dar conta de tudo" sozinho.

Isolamento é a separação de um indivíduo do convívio com outros, seja por motivos de saúde (doenças infecciosas) ou de ordem emocional/social. Pode ser voluntário, como momentos de introspecção (que podem ser benéficos para o bem-estar e o foco), ou forçado, gerando sentimento de solidão e desconexão. O risco do isolamento crônico pode aumentar o risco de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e declínio cognitivo, além de problemas físicos. A autossuficiência e o isolamento, possuem motivações e impactos psicológicos.

Autossuficiência é a habilidade de prover as próprias necessidades sem depender de terceiros. No campo psicológico, a Psicologia Positiva a descreve como autonomia, sendo um pilar da saúde mental quando permite que o indivíduo faça escolhas livres e seguras. Isolamento refere-se à falta de contato social. Pode ser produtivo (solidão), quando usado para reflexão, ou patológico, quando é uma fuga por medo, ansiedade ou depressão. A "Armadilha" da Autossuficiência Rígida é quando a busca por não precisar de ninguém se torna extrema, ela vira um mecanismo de defesa chamado hiper-independência.

Segundo especialistas em Saúde Mental, isso geralmente é um trauma de apego: a pessoa se isola porque não confia que os outros estarão lá por ela. A verdadeira maturidade não é a independência total, mas a interdependência — ser capaz de cuidar de si, mas ter a humildade e a conexão necessária para colaborar com o grupo.



O isolamento como a clausura, tradicionalmente servia para criar um ambiente de oração, mas os documentos da Igreja moderna, como os do Concílio Vaticano II, incentivam a renovação e a integração dos consagrados para responder às necessidades contemporâneas, sem cair na mundanidade, mas sem se separar da realidade. Nesse contexto, o isolamento pode ser compreendido sob duas perspectivas: como um valor espiritual, que é o silêncio contemplativo ou como um risco à saúde mental, à vida religiosa.

O isolamento social e afetivo, na palavra de Deus (Bíblia) é abordado de duas maneiras principais: como uma atitude perigosa de afastamento social ou como uma prática espiritual necessária para a comunhão com Deus. O Perigo do Isolamento Egoísta, na bíblia traz alertas sobre o isolamento que nasce do orgulho ou do desejo de evitar o confronto com os próprios erros.

No Gênesis (2:18), no início da criação, Deus declara que "não é bom que o homem esteja só", estabelecendo a base para a vida em comunidade. Em Provérbios (18:1) afirma que "quem se isola busca seus próprios interesses" e se levanta contra a verdadeira sabedoria e em Eclesiastes (4:8-12), destaca a tristeza de viver sozinho, sem amigos ou família, ressaltando que "é melhor serem dois do que um", pois um pode ajudar o outro a se levantar. Já o isolamento Espiritual, como solidão, nos personagens bíblicos que ficaram isolados temporariamente, serviram para tratamento ou preparados por Deus. Jacó: Estava sozinho quando lutou com o anjo de Deus e teve seu nome mudado para Israel (Gênesis 32:24). Elias e Moisés: Ambos tiveram momentos de isolamento no deserto ou no monte, onde receberam revelações e renovo de Deus.

Jesus frequentemente se retirava para lugares solitários para orar e buscar força espiritual, para quem se sente isolado involuntariamente, a Bíblia oferece conforto. Jesus retira-se ao deserto para orar, um isolamento que contrasta com o mundo, buscando autossuficiência em Deus contra as tentações e o "desamparo", no sentido bíblico é preenchido pela fé. A autossuficiência cristã (ex: Paulo, "aprendi a viver contente em toda e qualquer situação") difere da autossuficiência psicológica, sendo uma confiança que independe do conforto material. Versículos como Filipenses 4:13 e 1 Pedro 5:7 lembram que Deus cuida de nós e não estamos sozinhos em nossas batalhas. O isolamento pode ser um período de "tratamento divino", onde raízes espirituais são aprofundadas em meio às dificuldades.

São Francisco de Assis, dois anos antes de falecer, em 1224, buscou um isolamento rigoroso no Monte Alverne (La Verna) para um retiro de 40 dias em honra a São Miguel Arcanjo. Foi nesse período de solidão e oração profunda que ele recebeu os estigmas — as chagas de Cristo em suas mãos, pés e lado. A sua morte foi marcada por um profundo isolamento físico e sofrimento, mas também por intenso amor espiritual e comunhão com seus irmãos. Francisco estava quase cego devido a uma infecção nos olhos (tracoma), sofria com problemas no fígado e sofria com as feridas dos estigmas recebidos em 1224. Devido à sua saúde frágil, ele passou a viver um isolamento quase total das atividades da Ordem, confinado muitas vezes a cabanas improvisadas ou à Porciúncula. Francisco era o oposto do "homem autossuficiente".

Sua espiritualidade baseava-se na dependência absoluta. Ao renunciar a posses, ele abria mão da segurança da autossuficiência material para depender inteiramente da Providência Divina e da caridade alheia (esmolas). Ele chamava seus seguidores de "Frades Menores", enfatizando que não deveriam estar "acima" de ninguém ou ser independentes, mas sim servos de todos. Em vez de se ver como um ser isolado ou autossuficiente, ele via-se como parte de uma grande família universal, chamando o sol de "irmão" e a lua de "irmã". Como não podiam possuir nada (autossuficiência material zero), deviam sair para pedir esmola com confiança, lembrando que o Senhor se fez pobre por nós.

O Isolamento para São Francisco é uma ferramenta temporária para silenciar o ego e ouvir a Deus. A Autossuficiência é rejeitada em favor da "Santa Pobreza", que gera dependência de Deus e do próximo.

***Referências Bibliográficas Analisadas**: Infopédia – Isolamento (Psicologia), Núcleo Brasileiro de Pesquisas Psicanalíticas – O Futuro de uma Ilusão, Revista Oeste – Benefícios da Solidão, SciELO – Desamparo em Freud Pepsic – Religião como Ilusão em Freud SANTOS, Yonel Ricardo de; FEITOSA, Fábio Biasotto; BEZERRA, Gabrielle Selleri. Incidência da síndrome de Burnout em militares do Exército Brasileiro na região Amazônica. SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, São Paulo, v. 17, n. 2, 2021. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.163263*

ENTRE A COMUNIDADE, O MINISTÉRIO E ROMA: PE. EDSON DE BORTOLLI PARTILHA SUA CAMINHADA VOCACIONAL

Por Redação Jornal Fonte

Em período de férias no Brasil, antes de retornar a Roma, onde realiza seus estudos, sacerdote recorda o caminho que o levou ao ministério, os momentos marcantes dos sete anos de sacerdócio e os aprendizados vividos até aqui na Igreja europeia

A vocação sacerdotal é, muitas vezes, construída no silêncio das comunidades, no testemunho de pessoas próximas e em um processo de discernimento que envolve alegrias, dúvidas e questionamentos. Para o Pe. Edson de Bortolli, foi justamente a vida comunitária que teve papel fundamental na descoberta do chamado de Deus.

Em período de férias no Brasil, antes de retornar a Roma, na Itália, onde atualmente reside e realiza seus estudos, o sacerdote partilha um pouco de sua caminhada vocacional, dos anos de formação e dos principais aprendizados de seu ministério presbiteral.

Ao recordar o momento em que percebeu o chamado ao sacerdócio, Pe. Edson fala sobre sentimentos que, embora diferentes, fizeram parte de um mesmo processo. "Foram diversos sentimentos. De uma parte, grande alegria. De outra parte, muitas dúvidas e questionamentos. Foi um longo processo de discernimento", recorda.

Esse discernimento, segundo ele, foi vivido de maneira sincera e contou com a presença de diversas pessoas. Amigos, familiares e membros da comunidade estiveram próximos, mas o acompanhamento de sacerdotes teve importância especial. "A ajuda fundamental veio na minha conversa com padres que me acompanham e me conheciam, que me ajudaram no discernimento, especialmente quando surgiam dúvidas ou momentos de crise", explica.

Uma vocação nascida na comunidade

A experiência comunitária esteve no centro de sua descoberta vocacional. Desde o nascimento, Pe. Edson participou da comunidade eclesial de sua família, espaço onde pôde perceber, por meio das pessoas e dos serviços realizados, a beleza de colocar-se à disposição da Igreja.

"Acredito que a vida na comunidade eclesial onde eu participei desde que nasci foi fundamental para minha decisão de ser padre, pois foi lá e com as pessoas que dela fazem parte que pude ver como era bom, bonito e importante servir à Igreja", afirma.

O testemunho dos sacerdotes que passaram por sua paróquia também foi importante. Para ele, a experiência confirma que as comunidades têm um papel decisivo no despertar e no acompanhamento das vocações.

No seminário, vieram anos de amadurecimento pessoal, estudos e aprofundamento espiritual. Mas, entre as lembranças mais significativas, estão os momentos de convivência. "Ainda guardo com muito carinho no coração o período em que vivi no seminário. Foram anos em que pude amadurecer principalmente como pessoa", relata.

Além dos estudos e da espiritualidade, Pe. Edson destaca as amizades construídas durante a formação. "Penso que o que mais me chamou a atenção e que tenho saudade deste tempo são os momentos comunitários. Foi no seminário que fiz boa parte de minhas amizades com pessoas, hoje padres ou leigos, que são muito especiais em minha vida."

"A quem iremos, Senhor?"

Entre os diversos acontecimentos que contribuíram para sua perseverança no caminho vocacional, uma passagem do Evangelho permanece especialmente presente. Trata-se da resposta de Pedro a Jesus: "A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna!" (Jo 6,68-69).

Para Pe. Edson, esse trecho foi fundamental em sua caminhada e continua sendo uma referência em sua vida sacerdotal. Não por acaso, tornou-se seu lema de ordenação presbiteral.



A trajetória ministerial, contudo, também foi marcada por momentos de dor. Entre eles, o sacerdote destaca o período da pandemia de Covid-19, quando perdeu pessoas importantes em sua caminhada. "Foram vários os momentos, mas penso que o mais difícil foi durante a pandemia, pois foi neste período que perdi muitas pessoas importantes na minha caminhada presbiteral", recorda.

Em contrapartida, duas experiências ocupam um lugar especial entre as lembranças mais gratificantes de seus sete anos de ministério. A primeira foi sua participação na execução do Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã. O trabalho, segundo ele, foi intenso, mas permitiu acompanhar frutos que hoje podem ser percebidos em diferentes espaços da Diocese.

A segunda experiência foi o período em que esteve como pároco da Paróquia Santo Antônio, em Lebon Régis. "Foi uma bênção ser pároco nesta paróquia e até hoje guardo com carinho em meu coração cada momento que lá vivi", afirma.

Um serviço junto ao povo de Deus

Depois de anos de caminhada, Pe. Edson compreende o sacerdócio fundamentalmente como uma missão realizada junto ao povo de Deus.

"Ser padre é saber que se é alguém que faz parte do povo de Deus e que é chamado a assumir uma missão junto a este mesmo povo, anunciando-lhe o reino de Deus e denunciando aquilo que não faz parte do reino de Deus, ajudando-o no seu caminho de santificação e se colocando ao seu serviço", define.

Essa compreensão também se relaciona com sua visão sobre o despertar das vocações. Para ele, os jovens de hoje continuam apresentando abertura ao chamado de Deus, mas enfrentam desafios próprios de um contexto marcado por muitas possibilidades e escolhas.

"Acredito que, de modo geral, os jovens refletem sobre sua vocação e têm certa abertura ao chamado que Deus lhes faz. Porém, em meio a tantas possibilidades que hoje lhes são oferecidas, não conseguem discernir de forma consciente sobre o caminho que devam seguir", avalia.

Por isso, o papel das comunidades é essencial. Além da oração pelas vocações, é necessário oferecer aos jovens espaços concretos de participação e serviço. "É muito importante que as comunidades abram espaço e ofereçam oportunidade para que os jovens possam se engajar de forma ativa nos serviços e pastorais da comunidade", afirma.

Ele também destaca a importância do acompanhamento daqueles que manifestam o desejo de servir à Igreja, criando ambientes nos quais possam ser acolhidos e auxiliados no processo de discernimento.

Um novo olhar a partir de Roma

Há um ano, a caminhada de Pe. Edson ganhou uma nova dimensão com sua ida para Roma, onde realiza estudos e reside atualmente. Além da formação universitária, a experiência tem proporcionado contato com diferentes culturas e realidades eclesiais.

O sacerdote vive no Colégio Pio Brasileiro, espaço que reúne padres de diferentes regiões do país. Para ele, essa convivência é uma oportunidade importante de aprendizado e troca de experiências.

Também chama atenção a possibilidade de conhecer mais de perto a realidade cultural e eclesial da Itália e da Europa. No ambiente universitário, convive com padres, religiosos e leigos de diversas partes do mundo, o que amplia sua percepção sobre as diferentes formas de viver e anunciar o Evangelho.

"Tenho a oportunidade de conhecer diversas culturas e realidades no mundo em que se vive o Evangelho", explica.

Essa experiência internacional também permite comparar diferentes formas de compreender a promoção vocacional. Ao observar a Igreja italiana, Pe. Edson percebe uma realidade que, embora tenha boas experiências, enfrenta desafios relacionados à redução do número de vocacionados.

"Vejo que a Igreja italiana é muito voltada aos sacramentos e ainda pouco aberta a dimensões da pastoral que são importantes para o anúncio do Evangelho e para um autêntico despertar vocacional", avalia. Na sua percepção, a Igreja no Brasil, apesar das dificuldades que também enfrenta, possui experiências que precisam ser valorizadas, especialmente na compreensão do ministério presbiteral e na promoção das diferentes vocações, incluindo as vocações leigas.

II ROMARIA DE CATEQUISTAS REÚNE MILHARES DE PARTICIPANTES EM APARECIDA E REAFIRMA CENTRALIDADE DE JESUS CRISTO NA CATEQUESE

A II Romaria Nacional de Catequistas foi concluída no domingo, 30 de agosto, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida (SP), depois de três dias de formação, oração, celebração e convivência. Promovido pela Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o encontro reuniu cerca de 4,7 mil participantes, entre catequistas, coordenadores de catequese, ministros ordenados, religiosos e religiosas de diversas regiões do país.

Realizada no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida e no Santuário Nacional, a Romaria teve como tema "Transmitir a fé hoje" e como lema "O que vimos e ouvimos, vos anunciamos" (1Jo 1,3). A proposta foi aprofundar a identidade e a missão dos catequistas, tendo o querigma – o primeiro anúncio do amor de Deus revelado em Jesus Cristo – como fundamento da evangelização e da catequese de inspiração catecumenal.

A segunda edição deu continuidade ao caminho iniciado na primeira Romaria Nacional de Catequistas, realizada em 2024, também em Aparecida. Naquela ocasião, mais de 3,3 mil catequistas participaram do encontro, que teve como eixo a Iniciação à Vida Cristã.



Matérias e fotos nesta página:
Jaison Alves da Silva | ASCOM CNBB Sul 4

Jesus Cristo no centro do anúncio

Um dos eixos que atravessou as reflexões desta edição foi a necessidade de recolocar Jesus Cristo no centro de todo processo catequético. Na conferência de abertura, "O Querigma: coração da evangelização", o arcebispo de Santa Maria (RS) e presidente da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB, dom Leomar Antônio Brustolin, recordou que a catequese não pode ser reduzida à transmissão de conhecimentos religiosos."O centro do querigma é Jesus Cristo. Nós precisamos não apenas conhecê-lo, mas segui-lo", afirmou Dom Leomar.

Formação para os desafios da catequese hoje

Ao longo dos três dias, conferências e partilhas aprofundaram diferentes dimensões do querigma e os desafios atuais da transmissão da fé. Entre os temas estiveram "O Querigma: coração da evangelização", "O Querigma: da Igreja Primitiva ao Papa Leão XIV", "Do Anúncio ao Encontro: experiência que transforma", "O Querigma hoje: desafios e oportunidades" e "Querigma e Comunidades de discípulos missionários".

As reflexões também procuraram aproximar o anúncio cristão das realidades concretas vividas nas dioceses, paróquias e comunidades.

Entre conferências, celebrações e oficinas, os testemunhos dos participantes revelaram como a vocação catequética atravessa diferentes gerações e realidades da Igreja no Brasil.



MAIS DE 40 REPRESENTANTES DE SC PARTICIPAM DO 5º CONGRESSO VOCACIONAL DO BRASIL

O 5º Congresso Vocacional do Brasil reuniu, de 4 a 7 de setembro, em Aparecida (SP), bispos, presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, agentes de animação vocacional, leigos e leigas. Com o tema "Comunidades vocacionais: encontro, testemunho e missão", o evento promoveu a reflexão sobre a responsabilidade das comunidades eclesiais no despertar, no discernimento e no acompanhamento das diferentes vocações.

O Regional Sul 4 da CNBB participou do Congresso com uma delegação de mais de 40 pessoas, representando as Igrejas Particulares de Santa Catarina. Entre os participantes esteve o bispo da Diocese de Caçador e vice-presidente da CNBB Sul 4, dom Cleocir Bonetti, que acompanhou as atividades do encontro junto aos representantes do Regional.

A participação integrou a caminhada de animação vocacional desenvolvida pela Igreja em Santa Catarina.

A programação favoreceu a partilha de experiências e o aprofundamento de caminhos para fortalecer uma cultura vocacional na Igreja no Brasil. As reflexões destacaram que o chamado de Deus encontra, na vida comunitária, um espaço privilegiado de acolhida e amadurecimento, por meio da escuta, da celebração da fé, do testemunho e do serviço.

Três painéis articularam essa proposta: a memória da caminhada vocacional, a fé que anima as comunidades e a relação entre comunicação e juventude.

Caminho: memória e compromisso com a animação vocacional

O primeiro painel, "Caminho: nossa história vocacional na vida da comunidade eclesial", revisitou a trajetória dos Congressos Vocacionais e as iniciativas que contribuíram para fortalecer a animação vocacional no país.

Com a participação de dom Ângelo Ademir Mezzari, irmã Clotilde Azevedo e dom José Albuquerque, a reflexão propôs uma memória agradecida do percurso realizado pela Igreja no Brasil.

As experiências foram apresentadas como sementes que continuam produzindo frutos e inspirando novas respostas ao chamado de Deus.

O segundo painel, "Fé: a graça que anima a vida da comunidade", contou com a participação de padre Thiago Faccini Paro, padre Marcelo Ribeiro e frei Luís Felipe Carneiro Marques. A reflexão abordou a fé como experiência que, sem deixar de ser pessoal, amadurece na comunidade e se expressa na celebração, no testemunho e no serviço.

O terceiro painel, "Partilha: comunicação e juventude a serviço da cultura vocacional", reuniu Osnilda Lima, dom Maurício da Silva Jardim e a professora Patrícia Teixeira.

O momento foi dedicado à troca de experiências, à escuta dos desafios e à reflexão sobre novos caminhos para anunciar o chamado de Deus no mundo digital e nas diversas realidades juvenis.

Ao integrar memória, fé e partilha, o 5º Congresso Vocacional do Brasil reafirmou que a animação vocacional faz parte da vida e da missão de toda a Igreja. As reflexões apontaram para a importância de comunidades que acolham, acompanhem e ajudem cada pessoa a discernir o chamado recebido.

O encontro reforçou o convite a formar comunidades nas quais o encontro com Cristo e com os irmãos se traduza em disponibilidade para o serviço e em resposta generosa à missão.

NOVENA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS REÚNE COMUNIDADES EM PREPARAÇÃO PARA A FESTA DO PADROEIRO DA DIOCESE



A Diocese vive, desde o início de agosto, um tempo especial de oração e preparação para a festa de seu padroeiro, São Francisco de Assis. A Novena em sua honra teve início no dia 5 de agosto, na Catedral São Francisco de Assis, em Caçador, e segue com celebrações às quartas-feiras, às 18h30, até 30 de setembro. A programação celebrativa prossegue nos primeiros dias de outubro, durante a Semana da Vida, de 1º a 3, preparando a comunidade para a festa do padroeiro, celebrada em 4 de outubro.

A iniciativa reúne fiéis das três paróquias de Caçador — Catedral São Francisco de Assis, Cristo Redentor e Nossa Senhora Rainha — além de comunidades e paróquias de diferentes regiões da Diocese. Mais do que uma sequência de celebrações, a novena tem proporcionado um caminho de encontro, oração e reflexão, colocando a espiritualidade de São Francisco em diálogo com diferentes dimensões da vida cristã e da sociedade.

A participação de diferentes segmentos da comunidade é uma das marcas da programação. Ao longo da novena, as celebrações contemplam grupos, pastorais, profissionais e vocações, recordando que a espiritualidade franciscana pode ser vivida nas diferentes realidades da vida cotidiana.

Um caminho de preparação

A escolha dos temas e dos grupos convidados para receber as bênçãos ajuda a fazer da novena um momento de integração entre fé e vida. Famílias, agricultores, educadores, catequistas, lideranças pastorais, vocacionados e diferentes serviços da comunidade são convidados a reconhecer, à luz do testemunho de São Francisco, sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais fraterna e no cuidado com a Casa Comum.

A presença de representantes de diversas paróquias também manifesta a dimensão diocesana da celebração. São Francisco de Assis é padroeiro da Diocese de Caçador e, de modo particular, da Catedral e da cidade de Caçador. Por isso, sua festa se torna uma oportunidade de reunir a comunidade diocesana em torno da oração e da fraternidade.

A programação deste ano ganha ainda um significado especial dentro do Jubileu Franciscano, vivido pela Diocese de Caçador de 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027. O período jubilar convida a comunidade a aprofundar o testemunho de São Francisco e a renovar o compromisso com uma vida marcada pela fraternidade, simplicidade, cuidado com a criação e atenção aos mais necessitados.

Após a conclusão da novena, em 30 de setembro, a programação segue nos dias 1º, 2 e 3 de outubro, dentro da Semana da Vida, preparando a comunidade para a celebração do padroeiro. O caminho culmina no dia 4 de outubro, memória litúrgica de São Francisco de Assis, com a Santa Missa às 9h, na Catedral, presidida pelo bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti.

VISITA PASTORAL FORTALECE A COMUNHÃO NA PARÓQUIA DE VIDEIRA

Entre os dias 2 de agosto e 2 de outubro de 2026, a Paróquia Imaculada Conceição, de Videira, viveu um período especial de encontro e comunhão com seu bispo diocesano, Dom Cleocir Bonetti. Ao longo de dois meses, o bispo percorreu comunidades, visitou pessoas enfermas, encontrou agentes de pastoral, instituições sociais e órgãos públicos, participou de celebrações e promoveu momentos de diálogo com diferentes segmentos da comunidade, além de visitas aos doentes, passando pelas comunidades e diferentes localidades da paróquia.

A Visita Pastoral teve como propósito aproximar o bispo da realidade concreta da paróquia. Conforme o roteiro preparado pela comunidade, a visita pastoral é uma oportunidade para o bispo "ver com os próprios olhos e tocar com o próprio coração" a vida paroquial, confirmando a fé, escutando o povo, animando os agentes de pastoral, fortalecendo a comunhão e orientando a missão. Acompanhe nas redes sociais da Diocese registros da visita.



NA ESCOLA DSI, FORMAÇÃO RELACIONA EDUCAÇÃO E CULTURAS

A Diocese deu continuidade ao processo de formação permanente com a realização da segunda etapa da Escola Diocesana de Doutrina Social da Igreja, Ética e Cidadania. O encontro aconteceu nos dias 29 e 30 de agosto, no Castelhano, em Caçador, reunindo cerca de 60 participantes entre lideranças eclesiais e sociais.

Promovida pela Diocese, em parceria com a Cáritas Diocesana, a formação busca oferecer elementos para que os participantes aprofundem a fé e, a partir dela, qualifiquem sua presença e atuação na sociedade. Nesta segunda etapa, o tema central foi "Educação e Cultura", com assessoria de Michel Ubirajara Becker.

A programação contemplou três grandes eixos: a formação cultural do povo brasileiro, a educação popular e a cultura da paz. Ao longo dos dois dias, os participantes foram convidados a ampliar o olhar sobre a realidade social, compreendendo como educação e cultura estão presentes na formação das pessoas, das comunidades e da própria sociedade.

Um dos pontos abordados foi a compreensão da educação para além da transmissão de conteúdos. Conforme o material apresentado pelo assessor, educar envolve o desenvolvimento das capacidades física, intelectual e moral do ser humano. A formação também destacou diferentes formas de educação: formal, desenvolvida principalmente em escolas e universidades; informal, presente na família, na comunidade e no cotidiano; e não formal, realizada por meio de organizações, projetos sociais e outras iniciativas.

A reflexão também diferenciou educação e ensino. Enquanto o ensino está mais diretamente relacionado à instrução e à transmissão sistemática de conhecimentos, a educação possui uma dimensão mais ampla, envolvendo formação cidadã, pensamento crítico e desenvolvimento ético.

Nesse sentido, a formação propôs olhar para os diferentes espaços onde as pessoas aprendem e constroem valores, reconhecendo que família, comunidade, religião, sociedade, universidades e outros ambientes também participam dos processos educativos.

A segunda etapa também aprofundou o conceito de educação popular, apresentando sua trajetória histórica no Brasil e sua relação com processos de conscientização, participação e emancipação.

A formação permanente, assim, oferece às lideranças instrumentos para uma atuação cada vez mais consciente e comprometida com o bem comum. Educação, cultura e paz aparecem como dimensões que atravessam a vida comunitária e desafiam os cristãos a transformar a fé em atitudes concretas de diálogo, solidariedade, respeito e promoção da dignidade humana.

ANIMADORES DOS GRUPOS DE REFLEXÃO SE ENCONTRAM EM MONTE CASTELO



A Coordenação Diocesana dos Grupos de Reflexão prepara um momento especial de encontro, formação e convivência para os animadores que atuam nas comunidades da Diocese de Caçador. No dia 27 de setembro de 2026, a Comunidade Sagrada Família, em Rodeio Grande, Monte Castelo, pertencente à Paróquia São José Operário, acolheu o Encontro Diocesano dos Animadores dos Grupos de Reflexão.

O encontro fortaleceu a missão daqueles que, nas comunidades, ajudam a animar os Grupos de Reflexão e a criar espaços de escuta, oração, partilha da vida e aprofundamento da fé. A programação foi organizada para favorecer tanto a formação quanto a convivência entre os animadores das diferentes regiões da Diocese.

Inspirado no versículo do Livro de Daniel — "Os que forem sábios brilharão como o fulgor do firmamento, e os que conduzirem muitos à justiça, como estrelas, para todo o sempre" (Dn 12,3) — o encontro teve como assessora Vera Mazureck, de Pinheiro Preto, que conduziu a reflexão com o tema "Fiéis na esperança: o Livro de Daniel e a força da fé em tempos de desafios".

A proposta está em sintonia com a reflexão da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB para o Mês da Bíblia de 2026, buscando iluminar a caminhada dos participantes a partir da fidelidade a Deus, da esperança e da perseverança diante dos desafios.

Durante a manhã, a reflexão e a assessoria de Vera Mazureck foram o centro da programação formativa. O encontro também contou com momentos de animação e partilha, antes do almoço, preparado pelo TLC.

No período da tarde, os participantes foram convidados a participar de dinâmicas de integração, favorecendo a aproximação e a convivência entre os animadores. A programação seguirá com a celebração da Eucaristia, preparada pela equipe de articulação em conjunto com a equipe local, e será concluída com um momento de encerramento e café.

Em agosto passado, a 58ª Assembleia Regional de Pastoral, em Tubarão, aprovou por unanimidade o projeto para revitalizar os Grupos Bíblicos de Reflexão em Família. A iniciativa buscou fortalecer a identidade comunitária e missionária das bases, respondendo às profundas transformações socioculturais do estado. As metas estipuladas até 2032 buscam garantir que 100% das dioceses tenham equipes de articulação ativas, além de promover um aumento de 50% no número de participantes e reduzir em 20% a média da faixa etária dos grupos. Os Grupos de Reflexão fazem parte da dinâmica comunitária e pastoral, proporcionando momentos de encontro nas casas e comunidades para a oração, a leitura da Palavra a reflexão sobre a realidade e a partilha da vida. Nesse contexto, o animador exerce um papel de serviço, ajudando o grupo a permanecer unido e participativo.

Por Redação Jornal Fonte

ENCONTRO DE SECRETÁRIAS (OS) PROMOVE INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO EM PORTO UNIÃO

A Paróquia Nossa Senhora das Vitórias, de Porto União, promoveu, no dia 29 de setembro, o Encontro das Secretárias e Secretários 2026, reunindo profissionais que atuam no atendimento e na organização da vida paroquial.

O encontro foi pensado como um momento de convivência, partilha, espiritualidade e valorização daqueles que, no cotidiano, contribuem para o funcionamento das comunidades.

A programação teve início com acolhida e café de boas-vindas, seguida de oração e um momento de reflexão. Entre as atividades, estiveram um passeio pelo Morro do Cristo, palestra com o Pe. Valmir, almoço e, no período da tarde, um passeio de trem. O encontro foi encerrado com café, sorteio e confraternização.

Com uma proposta de proporcionar um momento especial às secretárias e secretários, o encontro destacou também a importância do trabalho realizado por esses profissionais nas paróquias. Entre organização, atendimento, comunicação e tantas outras tarefas, eles colaboram diariamente para que a missão pastoral aconteça de maneira organizada e acolhedora.

TLC DO MAC CELEBRA 20ª EDIÇÃO EM CANOINHAS

Curso reuniu 70 cursistas e marcou 25 anos de presença do movimento na cidade



Por Redação Jornal Fonte

A comunidade de Canoinhas viveu, entre os dias 4 e 6 de setembro, mais um momento significativo na caminhada da juventude. Nesse período, foi realizado o 20º TLC do MAC – Movimento dos Anunciadores de Cristo, reunindo 70 cursistas em uma experiência de encontro com Deus, formação, convivência e aprofundamento da fé. A edição também marcou os 25 anos de presença do TLC do MAC em Canoinhas.

O curso contou com a participação de telecistas das Dioceses de Caçador e Joaçaba, da Diocese de São José dos Pinhais e de outras cidades do Estado, que se uniram à comunidade local para colaborar na realização da experiência. A presença daqueles que já vivenciaram o TLC demonstra a continuidade da missão e o compromisso com a formação de novos jovens.

O TLC – Treinamento de Liderança Cristã foi criado pelo Pe. Haroldo Rahm, em 1967, em Campinas (SP), com a proposta de engajar e formar jovens católicos. Atualmente, o movimento está presente em 51 dioceses de dez Estados brasileiros.

Em Canoinhas, a caminhada já alcança um quarto de século. Ao longo desses 25 anos, mais de mil jovens passaram pelo curso, muitos dos quais posteriormente assumiram serviços em diferentes pastorais e comunidades. Atualmente, a paróquia conta com mais de 200 jovens ativos no TLC e no Mini TLC, dando continuidade a essa trajetória de participação e serviço.

Fé que se transforma em missão

O encerramento do 20º TLC aconteceu no domingo, durante a celebração do 23º Domingo do Tempo Comum. A Santa Missa foi presidida pelo Pe. Lauro Kaluzny Filho, com concelebração do Pe. Edi Wilson, reunindo os cursistas, telecistas e a comunidade.

A Palavra também iluminou o encerramento da experiência dos novos cursistas, chamados a levar para o cotidiano aquilo que vivenciaram durante o encontro. Mais do que concluir uma etapa, os 70 jovens iniciaram um novo momento de sua caminhada, assumindo o compromisso de viver e testemunhar a fé nos espaços onde estão inseridos.

A história do TLC do MAC em Canoinhas revela justamente essa continuidade. Jovens que um dia participaram do curso permanecem vinculados à caminhada da Igreja e passam a colaborar na formação de outros.

Dessa forma, o movimento mantém viva sua proposta de formar líderes cristãos, capazes de colocar seus dons a serviço das comunidades e da missão evangelizadora.

Ao celebrar a 20ª edição do TLC e os 25 anos de sua presença em Canoinhas, a comunidade agradece a todos aqueles que contribuíram para essa história e acolhe os novos cursistas na caminhada de fé, serviço e compromisso com a Igreja.

EM MAJOR VIEIRA, ASSEMBLEIA DIOCESANA DA PASTORAL DA PESSOA IDOSA PROMOVE FORMAÇÃO E PARTILHA

Encontro reúne lideranças para refletir sobre espiritualidade, missão, memória e os frutos da caminhada junto às pessoas idosas



A Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) da Diocese promoveu, no dia 26 de setembro, sua Assembleia Diocesana, na Paróquia Divino Espírito Santo, em Major Vieira. Com o tema "Espiritualidade que floresce com o tempo" e o lema "Mesmo na velhice darão frutos", o encontro reuniu representantes e lideranças da Pastoral para um dia de espiritualidade, formação, partilha e avaliação da caminhada.

A programação teve início às 7h, com a chegada dos participantes, seguida pelo café da manhã. Às 8h, o momento de espiritualidade foi conduzido pelo Diác. Marcos José Antunes, preparando os participantes para a vivência da Assembleia.

Um dos primeiros momentos formativos foi a palestra com Vinícius Rodrigues, às 9h, sobre o tema "A força e o poder do tempo". A reflexão ajudou os participantes a olhar para o tempo não apenas como passagem, mas também como dimensão que carrega experiências, aprendizados e possibilidades.

Às 10h40, Ângela, coordenadora estadual da Pastoral da Pessoa Idosa, e sua equipe conduziram a reflexão "O impacto da Pastoral da Pessoa Idosa na vida de todos nós".

O momento foi seguido pela apresentação das paróquias, oportunidade para compartilhar experiências e visualizar a caminhada da Pastoral nas diferentes comunidades.

Após o almoço, a programação foi retomada às 13h com a participação da Equipe Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, representada por Vera Lúcia, Maria Vitória e Olinda. Entre os assuntos previstos estão os dados gerais da Pastoral em nível nacional, com destaque para seus impactos na vida das pessoas idosas, dos líderes e da sociedade.

A equipe também abordou questões relacionadas à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), redes sociais e postagens, além de explicar a finalidade do SIGPPI (criado com objetivo de auxiliar o acompanhamento da pessoa idosa de forma digital. Um trabalho voluntário que é realizado por Líderes formados pela Pastoral da Pessoa Idosa) e refletir sobre o papel das coordenações diocesana e paroquial.

Outro aspecto em pauta foi a importância da reunião mensal, como espaço de acompanhamento, organização e fortalecimento da missão pastoral.

Memória, sabedoria e missão

Às 15h, o Pe. Ederson Iarochevski conduziu a palestra "Idosos: memória, sabedoria e missão". A temática dialoga diretamente com a proposta da Assembleia, reconhecendo a pessoa idosa não apenas como alguém que recebe atenção e cuidado, mas como sujeito de história, experiência, sabedoria e participação na vida da comunidade.

A programação foi concluída com a Missa de envio, às 16h10, presidida pelo Pe. Paulo Roberto Posonski. Depois da celebração, houve momento de encerramento e lanche, com retorno dos participantes.

Ao reunir diferentes instâncias da Pastoral — paroquial, diocesana, estadual e nacional — a Assembleia pretende favorecer a comunhão, a formação e a partilha de experiências. O encontro também se apresenta como oportunidade para renovar a disposição de acompanhar as pessoas idosas, reconhecendo os frutos que podem continuar oferecendo às famílias, comunidades e à sociedade.

A Assembleia recordou que cada etapa da vida traz consigo dons, histórias e possibilidades de missão. Assim, a Pastoral da Pessoa Idosa é chamada a continuar cultivando uma presença próxima, atenta e comprometida.

Por Redação Jornal Fonte

22º CONGRESSO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO TÊM MAIS DE 600 PARTICIPANTES EM MONTE CASTELO



Por Redação Jornal Fonte

Encontro diocesano reuniu 26 grupos para um dia de oração, formação e espiritualidade, com destaque para o Coração de Jesus, o jubileu franciscano e a missão do Apostolado da Oração

Com o coração voltado à oração, à espiritualidade e à missão, mais de 600 membros de 26 grupos do Apostolado da Oração da Diocese de Caçador participaram do 22º Congresso Diocesano do Apostolado da Oração, realizado no dia 20 de setembro, na Paróquia São José Operário, em Monte Castelo. O encontro proporcionou um dia de convivência, formação e aprofundamento da espiritualidade do Apostolado.

A programação teve início às 7h30, com recepção, credenciamento e café da manhã no salão paroquial. Mesmo diante da possibilidade de chuva, um grande número de participantes chegou desde as primeiras horas, demonstrando a disposição dos grupos em viver o momento de comunhão diocesana.

A primeira palestra foi conduzida pelo Pe. Fábio Costa, padre referencial do Apostolado da Oração na Diocese, com o tema "O Coração de Nosso Senhor é tão terno quanto o coração da Mãe Maria Santíssima". A reflexão convidou os participantes a aprofundarem a espiritualidade do Coração de Jesus e de Maria, buscando viver cada vez mais em sintonia com seus sentimentos, sua entrega e seu amor.

Na sequência, o Diác. Isaque, de Bela Vista do Toldo, conduziu uma reflexão sobre os 800 anos do jubileu franciscano. A temática foi apresentada como um convite à renovação da vida espiritual, ao discipulado e a um novo despertar da espiritualidade, tendo Jesus como centro da caminhada e da missão.

O período da manhã foi concluído com a palestra do Diác. Ari Marko, de Canoinhas, que abordou o tema "Apostolado da Oração: história, espiritualidade e missão".

O Congresso teve como ponto alto a celebração da Santa Missa, presidida por Dom Cleocir Bonetti, bispo da Diocese de Caçador. A Eucaristia encerrou o percurso de oração e formação vivido ao longo do dia, reunindo os participantes em torno de Cristo e renovando o compromisso de cada grupo com sua missão.

Após o Congresso, durante a reunião de coordenação, foi realizado um momento de avaliação do encontro. Entre os aspectos destacados estiveram o nível das palestras e dos palestrantes, a expressiva participação dos grupos, a pontualidade ao longo da programação, o trabalho desenvolvido durante o ano e o espírito de oração que marcou o Congresso.

O próximo Congresso Diocesano do Apostolado da Oração será em setembro de 2027, na Paróquia Senhor Bom Jesus, em Irineópolis.

CODIPA PREPARA CAMINHOS PARA ASSEMBLEIA DIOCESANA À LUZ DAS NOVAS DGAE



Por Redação Jornal Fonte

O Conselho Diocesano de Pastoral (CODIPA) da Diocese de Caçador realiza, no dia 19 de setembro, sua III Reunião Ordinária de 2026, no Centro de Formação João Paulo II. O encontro reúne representantes das microrregiões, pastorais, movimentos, organismos e serviços da Diocese, tendo como principais pautas os encaminhamentos para a Assembleia Diocesana de 2026 e o estudo do método da Conversação no Espírito.

A reunião acontece em um momento significativo para a caminhada pastoral da Diocese. Conforme a convocação, as paróquias e comunidades vivem a segunda fase do Plano Diocesano de Pastoral, dedicada ao discipulado, com ênfase na conversão, formação, comunhão e celebração. Ao mesmo tempo, a Diocese se prepara para realizar uma revisão geral do seu Plano, buscando estabelecer sua sintonia com as novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2027-2032.

Apresentadas sob o tema "Evangelizar como Tenda do Encontro", as novas DGAE são fruto de um amplo processo sinodal, iniciado nas escutas realizadas nas Igrejas locais e amadurecido nas Assembleias Gerais da CNBB. O documento tem como objetivo orientar a ação evangelizadora para que a Igreja anuncie Jesus Cristo como uma Igreja sinodal, sustentada pela Palavra e pelos Sacramentos, formada por comunidades de discípulos missionários e comprometida com a opção preferencial pelos pobres.

Nesse horizonte, as Diretrizes propõem cinco caminhos para a missão: a Animação Bíblica da Pastoral; a Iniciação à Vida Cristã; as Comunidades de Discípulos Missionários; a Liturgia e a Piedade Popular; e o Serviço à Vida Plena para Todos. Esses caminhos devem ser percorridos em processos verdadeiramente sinodais, nos quais comunhão, participação e missão estejam presentes na vida e na ação da Igreja.

Para a Diocese de Caçador, a acolhida das novas Diretrizes representa uma oportunidade de olhar para a própria caminhada pastoral e discernir os caminhos necessários para responder aos desafios atuais. A convocação do CODIPA destaca justamente a necessidade de ajustar o Plano Diocesano de Pastoral às novas DGAE, preparando os encaminhamentos que serão levados à Assembleia Diocesana.

Outro momento de destaque da reunião foi o estudo da Conversação no Espírito, método associado à experiência sinodal da Igreja. A proposta está em sintonia com as DGAE, que compreendem a sinodalidade como elemento constitutivo da vida eclesial e convidam à conversão das relações, dos processos e dos vínculos.

Caminhar juntos, escutar e discernir são apresentados como atitudes fundamentais para que a Igreja possa "alargar a tenda" e acolher as diferentes realidades presentes em sua missão.

Ao reunir diferentes expressões da vida pastoral da Diocese, o Conselho contribui para que as decisões sobre os próximos passos da ação evangelizadora sejam construídas de forma comunitária, considerando a realidade das paróquias e comunidades e os desafios apontados pelas novas Diretrizes.

PARÓQUIA NOSSA SRª. RAINHA VIVE AGOSTO COM FÉ, DEVOÇÃO E COMUNHÃO

O mês de agosto foi marcado por momentos de fé, oração, missão e comunhão na Paróquia Nossa Senhora Rainha, de Caçador. Em preparação e celebração da festa da Padroeira, a comunidade paroquial viveu uma programação que envolveu as capelas, famílias, jovens e diferentes pastorais, fortalecendo os vínculos comunitários e a devoção a Nossa Senhora Rainha.

A caminhada teve início ainda no dia 19 de julho, com a Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora Rainha pelas 18 capelas da paróquia. Ao percorrer as comunidades, a imagem da Padroeira levou consigo a presença de Maria, seu carinho de Mãe e a esperança de Jesus. O momento proporcionou encontros de oração e confraternização, aproximando as diferentes comunidades que formam a paróquia.

No dia 2 de agosto, a dimensão missionária ganhou destaque na Capela Santo Antônio, em Taquara Verde. A comunidade realizou uma visita às famílias, levando a Palavra de Deus, oração e bênção aos lares. A experiência reforçou a compreensão de que a missão da Igreja acontece também quando os cristãos saem ao encontro das pessoas e de suas realidades.

Em sintonia com a Semana da Família, no dia 13 de agosto, a comunidade celebrou a Santa Missa com a bênção das mães. Após a celebração, a Pastoral Familiar conduziu um momento de carinho, oração e reflexão no Salão Paroquial. A iniciativa destacou a importância da família como espaço de amor, cuidado, fé e construção de verdadeiros lares.

Um dos momentos marcantes da programação aconteceu no dia 15 de agosto, com a realização da primeira Caminhada da Fé da paróquia. Os participantes saíram da Paróquia Nossa Senhora Rainha em direção ao Parque Central, rezando o Santo Terço e entoando cantos ao longo do percurso. A caminhada tornou-se uma expressão pública de fé e devoção, reunindo a comunidade em torno da oração e da confiança na intercessão de Maria.

No dia 22 de agosto, a devoção à Padroeira voltou às ruas com a Procissão Luminosa realizada no entorno da igreja matriz. Sob a luz das velas, os participantes caminharam em oração, confiando a Nossa Senhora Rainha suas vidas, famílias e pedidos. O gesto comunitário expressou a fé de um povo que reconhece em Maria uma Mãe que acompanha e conduz seus filhos para Jesus.

A mesma noite contou ainda com o Luau Mariano, realizado após a Novena pelo Grupo de Jovens Mater Dei, em parceria com a Pastoral Familiar, como parte da programação da Semana da Família. Com uma proposta voltada especialmente à reflexão sobre a vida familiar, o encontro reuniu oração, alegria, convivência e fraternidade, aproximando jovens e famílias e mostrando que a fé também se fortalece quando diferentes gerações caminham juntas.

A programação teve seu momento culminante no dia 23 de agosto, com a Missa Festiva em honra a Nossa Senhora Rainha e a coroação da Padroeira.

Por Redação Jornal Fonte



Fique por dentro

AGENDA OUTUBRO 2026/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01 a 07	Semana Nacional da Vida – "Eu Vim para que todos Tenham Vida" (Jo 10,10)		Dioceses/ Paróquias
03	Reunião e Formação para Lideres	PPI	Virtual
03	Assembleia Diocesana Avaliativa	Pastoral da Criança	Castelhano
04	Encontro do Núcleo de Leigos	CNLB	Major Vieira
04	**Eleições Gerais – 1º Turno**		
06	Reunião Secretariado	Cáritas	Caçador
07	Reunião do Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
08	Dia do Nascituro	Pastoral Familiar	Paróquias
08	Encontro do Núcleo de Leigos	CNLB	Lebon Régis
09 a 11	2º Curso Mini TLC REC	TLC	Canoinhas
10 e 11	Assembleia Ordinária	RCC - SC	Caçador
13	Reunião dos Coordenadores (Arqui) Diocesanos	PASCOM	Virtual
16 a 18	2ª Etapa da Escola Regional de Fé e Cidadania "Dom José Gomes" (3ª Turma)	Pastorais Sociais	Lages
16 a 18	Seminário Regional de Catequese Inclusiva	SABC	Joaçaba
16 a 18	Encontro Regional para Agentes da PASCOM das Arqui/Dioceses	PASCOM	Nova Trento
16 a 18	55º Cursilho Adulto Feminino	MCC	Canoinhas
16 a 18	Aprofundamento Missionário	COMIRE	Lages
17	Vigília Jovem - Vigília Diocesana da Juventude	Catedral	Caçador
17	2ª Reunião da Comissão Diocesana de Liturgia	Liturgia	Caçador
18	4º Encontro Diocesano	IAM	Santuário Diocesano
18	**Dia de Espiritualidade Franciscana**	**Diocese**	**Canoinhas (Com. São Francisco de Assis)**
19	Encontro da Coordenação Regional	Pastoral da Criança	Virtual
19	Reunião de Avaliação e Planejamento da Comissão Episcopal Regional para Liturgia	CNBB Sul 4	Virtual
19 a 23	**Retiro do Clero**	**Pastoral Presbiteral**	**Florianópolis**
19 a 23	38ª Semana Nacional de Liturgia	Liturgia	Paróquias
20 e 21	Reunião Regional de Avaliação e Planejamento dos Coordenadores(a) Arqui/Diocesanos do SAV	PV/SAV	Joinville
20 a 22	**Conselho Permanente**	**CNBB**	**Brasília**
22	Visita Cáritas Amigos de Porto União	Cáritas	Porto União
23 a 25	3ª Etapa	ECC	Canoinhas
23 a 25	1ª Etapa	ECC	Santa Cecília
25	**Eleições Gerais – 2º Turno**		
26 a 28	Reunião da Comissão Regional de Presbíteros	PV/SAV	Joaçaba
27 e 28	Seminário Nacional da Campanha da Fraternidade 2027	CNBB	Virtual
27	**Assembleia Diocesana**	**Pastoral da Saúde**	**Pinheiro Preto**
28	**Reunião**	**Micro de Santa Cecília**	**Lebon Régis**
28	**Reunião**	**Micro de Caçador**	**Cristo Redentor**
28	Encontro do Núcleo de Leigos	CNLB	Caçador
29	Encontro Grupo/Mulheres	Cáritas	Caçador
30 a 01/11	17º ERJC (Cursilho)	MCC	Rio do Sul
30	3º. Fórum Diocesano das Pastorais Sociais	Pastorais Sociais	Virtual
30 a 01/11	14ª Assembleia Regional Cáritas	Cáritas	Lages
31 a 01/11	Reunião da Coordenação Diocesana	PJ	Porto União

ANIVERSÁRIOS

Nome	Nascimento
Pe. Eleandro Hüning	04/10/1990
Pe. Alípio Máximo	05/10/1945
Diác. Marcos José Antunes	17/10/1972
Pe. Ismael Cabral da Luz	22/10/1981

07	Nossa Senhora das Vitórias, Padroeira da Paróquia Nossa. Senhora das Vitórias, de Porto União
08	Dia do Nascituro
12	Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil
12	Dia das Crianças
14	CNBB - 74 anos
19	Dia Mundial da Missões
21	Dia Nacional de Valorização da Família

ANIVERSÁRIOS

Nome	Ordenação
Pe. Alípio Máximo	25/10/1981

EVENTOS COMEMORATIVOS

01	Dia Internacional do Idoso
04	São Francisco de Assis - Padroeiro da Diocese de Caçador
04	São Francisco de Assis - Padroeiro da Paróquia da Catedral

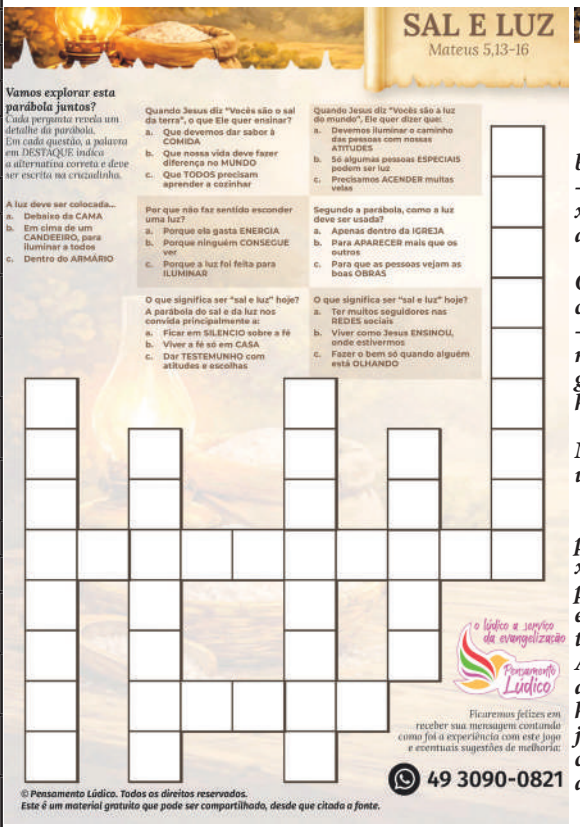
18	Dia Nacional da Juventude / Dia Mundial das Missões - 29º. Domingo do Tempo Comum. Realiza-se em todas as Comunidades a Coleta Missionária.

GRUPOS DE REFLEXÃO

As fotos dos Grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira uma a foto deste mês, do início do Roteiro II-2026 dos Grupos de Reflexão, na Paróquia Imaculada Conceição, de Videira, comunidade Divino Salvador.



PENSAMENTO LÚDICO



Parábolas Cruzadas

SAL E LUZ
Mateus 5,13-16

Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproximaram, e Jesus começou a ensiná-los:

Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada; serve só para ser jogado fora e ser pisado pelos homens.

Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu.

O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima - Mãe dos Pobres, em Fraiburgo





A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE:

https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/









SEJA UM FIEL COLABORADOR DESTA OBRA!

QR CODE PIX

Dados Bancários: Sicoob
Agência: *3038*
Conta: *30909-5*
Mitra Diocesana de Caçador
CHAVE PIX: *(49) 9 9924- 0584*